

Estudo do perfil dos turistas que visitam a Ilha Grande a partir do Cais de Santa Luzia, Angra dos Reis – Rio de Janeiro, Brasil

Profile study on tourists visiting Ilha Grande from Santa Luzia Pier, in Angra dos Reis – Rio de Janeiro, Brasil

Tiago Boruchovitch Fonseca (FONSECA, T. B.)^{*} e
Wilson Martins Lopes Júnior (LOPES JÚNIOR, W. M.)^{**}

RESUMO - Angra dos Reis é um município do estado do Rio de Janeiro (Brasil), de cuja Economia a atividade turística representa uma importante parcela. Muitos dos turistas são atraídos para esse município devido às belezas naturais das ilhas de Angra dos Reis que compõem a baía da Ilha Grande. Parte expressiva do fluxo de visitantes que se dirigem para o referido município tem como destino a Ilha Grande. Diante disso, o objetivo do presente artigo consistiu em investigar as características dos turistas que visitavam a Ilha Grande, no que diz respeito ao seu perfil socioeconômico e ao tipo de turismo realizado. O método privilegiado foi quantitativo, trabalhando com pesquisa bibliográfica e entrevistas estruturadas. Foram aplicadas entrevistas aos turistas prestes a embarcar pelo “Cais de Santa Luzia”, um dos principais pontos de acesso à localidade. A coleta de dados realizou-se em duas fases, na alta estação turística e na baixa do ano de 2015, para tecer análises comparativas. Identificaram-se algumas diferenças qualitativas entre as estações turísticas: a alta estação proporcionando maior atratividade de turistas oriundos de localidades mais distantes, assim como um turismo mais heterogêneo do ponto de vista das praias visitadas e dos tipos de hospedagem. Além disso, a renda média e a escolaridade dos entrevistados tiveram variações entre as estações, demonstrando a pertinência dessa variável na compreensão dos estudos turísticos em Angra dos Reis.

Palavras chave: Turismo; Perfil de Turistas; Angra dos Reis; Ilha Grande.

ABSTRACT - Angra dos Reis is a city in the state of Rio de Janeiro in which tourism is an important part of Economy. Many tourists are attracted to this place due to the natural beauty of the Angra dos Reis islands that compose the Ilha Grande Bay. A significant portion of the visitors flow who goes to that municipality has the Big Island as a destiny. Thus, the aim of this paper was to investigate the characteristics of tourists visiting the Big Island, with regard to their social and economic profile and the type of tourism they do. The selected method was quantitative, dealing with bibliographical research and structured interviews. We interviewed tourists on their embark at Santa

* Formação: Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atualmente aluno, nível mestrado, do curso de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Endereço físico para correspondência: Av. Athos da Silveira Ramos, 274, Bloco I, sala 25, Cidade Universitária. CEP: 21941-916 - Rio de Janeiro - RJ (Brasil). E-mail: tiagof4@hotmail.com

** Formação: Graduação e Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP de Presidente Prudente, SP). Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atividade profissional: Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF de Angra dos Reis, RJ). Pesquisador dos grupos: GEOETUR - Geografia, Espaço e Turismo (UFF), e Turismo, Território e Cultura (UECE). Endereço físico para correspondência: Avenida do Trabalhador, 179. CEP: 23914-360 - Angra dos Reis – Rio de Janeiro (Brasil). E-mail: wmlopesjunior@id.uff.br

Luzia Pier, one of the main access points to the island. Data collection took place in two phases, on high and low tourist season, so that one could make comparative analysis. The results showed some qualitative differences between tourist seasons: the high season provides greater attractiveness to tourists from more distant locations, as well as more heterogeneous visited beaches and types of hosting. Moreover, the average income and education of respondents had variations between seasons, demonstrating the relevance of this variable in tourism studies in Angra dos Reis.

Key words: Tourism; Tourists Profile; Angra dos Reis; Ilha Grande.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo corresponde aos resultados de uma etapa da pesquisa "Estudo do turismo no município de Angra dos Reis: o fluxo de turistas para a Ilha Grande" que tem como diretriz o turismo no município em questão, centrando-se na avaliação do fluxo de turistas e suas características, assim como as suas implicações socioespaciais. A fase da pesquisa apresentada nesse artigo consistiu em uma investigação acerca do perfil dos turistas que se dirigiam para a Ilha Grande a partir do Cais de Santa Luzia localizado no município de Angra dos Reis (Rio de Janeiro, Brasil) no ano de 2015. Portanto, o objetivo do presente artigo, foi o de pesquisar as características dos turistas que visitavam a Ilha Grande, no que diz respeito ao seu perfil socioeconômico.

O recorte espacial na Ilha Grande se justifica pelo intenso fluxo de turistas nesse importante destino turístico do município de Angra dos Reis. Conforme Mendes (2014) num único dia já desembarcam 20 mil pessoas na Ilha Grande, o dobro do número de moradores. Segundo Schmidt (2016), a Ilha Grande recebeu 450 mil turistas no ano de 2015, e calcula-se que esse número aumentasse no ano de 2016. Por fim, para Mendonça (2008) o desenvolvimento da prática do turismo na Ilha Grande, inicia-se gradualmente após o encerramento das atividades do Instituto Penal Cândido Mendes (1940–1994).

Assim, a pesquisa teve o seu foco em ampliar o conhecimento acerca dos visitantes da Ilha Grande e, para tanto, foram realizadas cento e sessenta entrevistas com turistas prestes a viajar em embarcações no Cais de Santa Luzia (localizado no continente), um dos principais pontos de acesso à localidade. Os dados coletados em diferentes intervalos de tempo permitiram realizar uma comparação entre os distintos períodos sazonais da atividade turística, a baixa estação e a alta estação. Esses dados obtidos, por meio das entrevistas, sobre o perfil dos turistas, foram tabulados e transformados em gráficos, para subsidiar as análises.

Acredita-se que a referida pesquisa tem potencial para colaborar no planejamento turístico, ou seja, compondo juntamente com outras informações (pesquisas), um estudo integrador que possa fornecer subsídios à gestão da atividade turística local. Corroborando neste sentido, Almeida (2004) por destacar que as particularidades de cada local, ou seja, de um destino, são essenciais ao planejamento e

a gestão do turismo de um local. Também merece ênfase Oliveira (2000) que, em sua obra - Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização - sugere a relevância do conhecimento do perfil e demanda dos turistas para realização de um turismo receptivo eficiente.

No presente artigo, apresentam-se inicialmente informações teóricas sobre o turismo, sendo em seguida contextualizada a área de estudo, ou seja, o município de Angra dos Reis. Na sequência, a metodologia utilizada na pesquisa que originou este artigo é descrita. Posteriormente, destacam-se os resultados obtidos e as análises realizadas com base na metodologia utilizada, bem como são tecidas as considerações finais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TURISMO

Uma atividade tão complexa como a do turismo, na qual estão envolvidas variáveis econômicas, culturais, sociais e ambientais, impõe certo grau de dificuldade na produção de uma definição única percebendo-se existir ainda um amplo debate sobre o tema. Além disso, o turismo, como produto de consumo, configura-se como uma mercadoria peculiar: o que se consome, no turismo, são os serviços ofertados por uma localidade, como alimentação, hospedagem, entretenimento, dentre outros.

Uma definição de turismo amplamente utilizada, inclusive como referência na elaboração de outras definições, foi a de Walter Hunziker e Kurt Krapf no ano de 1942, e adotada pela International Association of Scientific Experts in Tourism - Aiest:

[...] turismo é o conjunto de relações e fenômenos produzidos pelo deslocamento e permanência de pessoas fora de seu lugar de domicílio, desde que esses deslocamentos e permanência não estejam motivados por uma atividade lucrativa. (HUNZIKER; KRAPP¹, 1942 *apud* DIAS, 2005, p. 17).

Diferentes órgãos públicos e privados elaboram definições de turismo, como por exemplo, a Organização Mundial de Turismo – OMT. Molina (2001) em sua obra - Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina - menciona uma

¹ HUNZIKER, W.; KRAPP, K. **Grundrib der Allgemeinen Fremdenverkehrslehre**. Berna University: Zurique, 1942.

das definições da OMT para o turismo: “O turismo é o deslocamento para fora do lugar de residência habitual, por um período mínimo de 24 horas e um máximo de 90 dias, motivado por razões de caráter não lucrativo.” (MOLINA, 2001, p. 12).

As definições de turismo, sejam elaboradas por diferentes órgãos, instituições de pesquisa, ou ainda por pesquisadores acadêmicos, se enquadram ao contexto da época em que foram criadas, a determinadas finalidades e as influências de suas respectivas áreas, como economia, sociologia, geografia, entre outras.

Para Pearce (2003, p. 25) “[...] o turismo pode ser pensado como o conjunto de relações e fenômenos originados com as viagens e estadas temporárias de pessoas que estão viajando, sobretudo a lazer ou com finalidades recreativas”.

No sentido do lazer, evidencia-se a colocação de Trigo (1998, p. 11): “O turismo faz parte de um universo maior denominado lazer. Entende-se por lazer todas as atividades desenvolvidas fora do sistema produtivo (trabalho), das obrigações sociais, religiosas e familiares”.

Também o caráter do deslocamento espacial, os fluxos de pessoas, a permanência fora de seu local de residência, o uso de infraestrutura e de equipamentos como de hospedagem e alimentação, dentre outros, a comunicação entre os espaços emissor e receptor, a troca cultural, entre inúmeros aspectos da prática turística são presentes em definições de turismo de modo a expressar a sua complexidade.

Afinal o que é o turismo além de um fluxo de pessoas? O que é o turismo além de uma atividade econômica? É certamente um fenômeno complexo, designado por distintas expressões: uma instituição social, uma prática social, uma frente pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida – um produtor, consumidor e organizador de espaços – uma ‘indústria’, um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços (RODRIGUES, 2001, p. 17-18).

Nota-se a complexidade, a amplitude das definições do turismo, mas ainda merece relevância a definição a seguir, formulada por Coriolano (1998), que explicita a relação do turismo com a ciência Geografia, ao afirmar que o turismo, em sua prática, utiliza os elementos dos espaços geográficos de modo a justificá-los como objeto de pesquisa da Geografia.

O turismo é uma atividade que se desenvolve por meio dos elementos dos espaços geográficos. Assim sendo, ao utilizar a natureza como atrativo turístico, os equipamentos urbanos como infraestrutura do turismo, os

territórios de origens de turistas, as comunidades receptoras com sua população residente e as práticas sociais decorrentes desse encontro, o turismo passa a ser objeto do saber geográfico. (CORIOLANO, 1998, p. 21).

Nesse sentido, na utilização dos elementos do espaço geográfico, o estudo do turismo se apoia na infraestrutura existente, assim como exige a instalação de novos elementos de infraestrutura, além dos equipamentos turísticos necessários para a sua atividade como *resorts*, hotéis, restaurantes, parques e outros. Segundo Cruz (2000) esse uso e instalação de infraestruturas e de equipamentos turísticos ocasiona uma nova lógica de organização espacial.

De modo análogo, Fratucci (2009) contribui ao afirmar que o turismo, em sua prática, provoca uma nova organização de um território produzindo um espaço do turismo. Deste modo, a presença das infraestruturas e equipamentos turísticos e de serviços são necessários nos espaços, seja emissor, receptor e de deslocamento. Nesta perspectiva, o turismo mostra-se como um modelador do espaço geográfico, uma vez que necessita de infraestruturas e de equipamentos turísticos.

Nesta apresentação sucinta, nota-se a amplitude e a complexidade do fenômeno turístico por meio dessas e das inúmeras outras definições existentes, que buscam expressá-lo. As várias interpretações e formas de percepção do turismo são o resultado de sua abrangência. Neste contexto, ênfase é dada a afirmação de Beni (2008, p. 18) de que: “O turismo é uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e, assim, o campo de seu estudo é abrangente, complexo e multicausal”.

Diante do exposto, merece destaque o personagem essencial para que o turismo ocorra: o turista. Esse é o indivíduo que se desloca no espaço, sai do seu lugar de morada, ou seja, viaja utilizando-se de diferentes infraestruturas e equipamentos turísticos, de modo a expressar a dinâmica do turismo. Os turistas são os consumidores do turismo, ou seja, os clientes que vislumbram o consumo de um lugar com as suas particularidades, produtos e serviços que compõem o seu sistema turístico.

A sobrevivência do sistema turístico se prende a um atendimento ao cliente no mínimo satisfatório, pois cliente significa mercado. E, se tudo depende do mercado há necessidade de estudá-lo, conhecê-lo, saber de seus desejos e movimentos e estimar suas dimensões. (PETROCCHI, 1998, p. 87).

Por conseguinte, conhecer o perfil do turista, que visita uma localidade, é algo essencial para a criação e o monitoramento de um plano turístico.

No contexto do turismo e do papel do turista, em especial do seu perfil, estruturou-se essa pesquisa que teve como objetivo o levantamento do perfil dos turistas que estavam se dirigindo à Ilha Grande. Portanto, considerou-se ser relevante fazer uma exposição da área escolhida como recorte de pesquisa, ou seja, a área de estudo: o município de Angra dos Reis. Posteriormente, apresentam-se a metodologia e os resultados com as suas análises.

3 ÁREA DE ESTUDO: ANGRA DOS REIS, RJ

Angra dos Reis é um município do sul do estado do Rio de Janeiro (RJ), localizado entre os municípios de Mangaratiba e Paraty, estando junto da Serra do Mar e do Oceano Atlântico. De acordo com Ab'Saber (2003) Angra dos Reis situa-se no domínio morfoclimático dos Mares de Morros, sendo parte de um dos meios ecológicos e paisagístico mais complexos do Brasil.

No ano de 2010, a sua população era de 169.511 habitantes, o que representava 1% da população do Estado do Rio de Janeiro, 15.989.929 de habitantes (IBGE, 2010). O município se destaca nacionalmente, devido ao projeto nuclear brasileiro, à indústria naval e ao turismo. Constatou-se que sua paisagem natural de belas praias e ilhas, como a Ilha Grande, é fundamental para promoção do turismo tema desta pesquisa.

Conforme Guimarães (1997), a fundação do município de Angra dos Reis data de 1502 sendo um dos primeiros pontos de ocupação do território brasileiro. A sua localização estratégica associada às suas características físicas e geográficas colaboraram para que o seu porto desempenhasse papel central em diferentes momentos históricos econômicos. Segundo Guimarães (1997), nos séculos XVI e XVII a cultura da cana de açúcar e a produção de aguardente com base na mão de obra escrava, o próprio tráfico de escravos e um pouco de cafeicultura foram expoentes na movimentação do porto de Angra dos Reis, assim como para sua economia local.

Para Machado (1995), no século XVIII, o escoamento de ouro de Minas Gerais e o tráfico de escravos foram os responsáveis pela dinâmica da economia da região e do

município, tendo no porto de Angra dos Reis o suporte para o comércio com as outras localidades nacionais e internacionais.

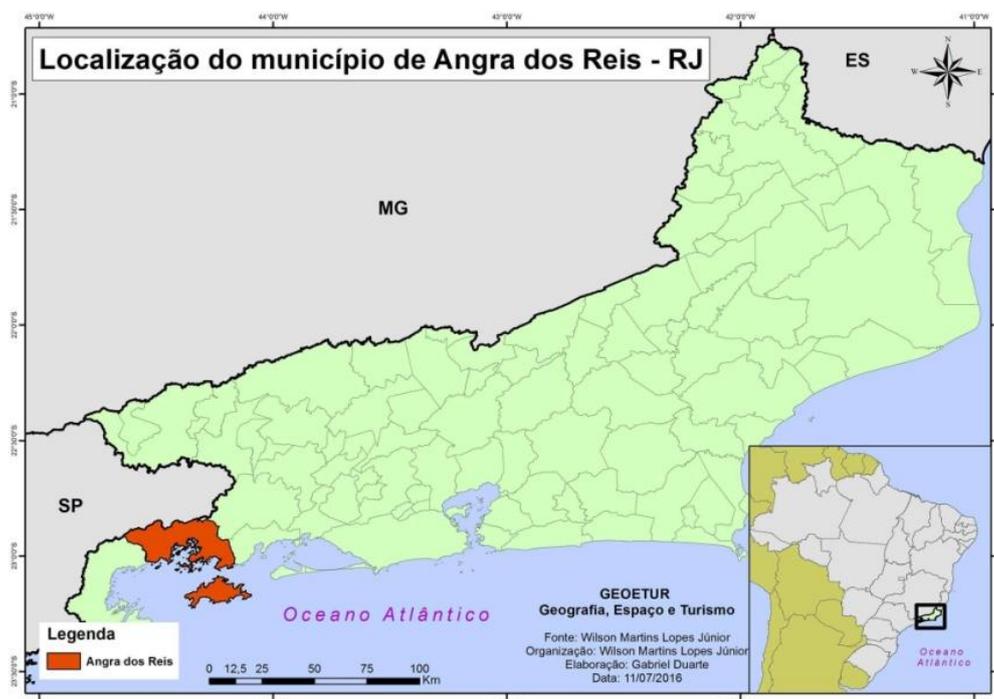


FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ANGRA DOS REIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

FONTE: LOPES JÚNIOR (2016).

Já no século XIX, segundo Bertoncello (1992), a construção da Estrada de Ferro Pedro II, que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro, atravessando o Vale do Paraíba produtor de café, possibilitou que esse produto fosse transportado por essa linha férrea, excluindo Angra dos Reis de sua rota logística.

Ao longo da primeira metade do século XIX a ligação entre o Rio de Janeiro e São Paulo por meio da Estrada de Ferro D. Pedro II caminha para a sua consolidação provendo um meio mais eficaz para colocar o valioso produto nos portos do Rio e Santos. Por volta de 1872 a ligação entre Rio e São Paulo está concluída e as tropas vindas do Vale do Paraíba, trazendo o café aos portos de Angra, passam a abastecer os comboios ferroviários. Após décadas de opulência, que se manifesta principalmente nos casarões coloniais construídos em seu centro urbano, a cidade mergulha em um longo período de decadência (ALVES FILHO, 2004, p. 28).

Dessa forma, a interrupção do escoamento de café pelo porto de Angra dos Reis levou a uma decadência da cidade, inclusive com o esvaziamento populacional, conforme Bertoncello (1992) e Machado (1995). Os referidos autores ainda destacam

que também a proibição do tráfico de escravos em 1850 e a abolição da escravatura em 1888, assim como a própria crise do café no final do século XIX, contribuíram para o declínio do porto e a estagnação econômica do município.

Na perspectiva de Santos (2007), no século XX, nas décadas de 1930 e 1940, houve a retomada dos serviços e da importância do porto de Angra dos Reis, em decorrência da construção do ramal ferroviário entre esta cidade e o Vale do Paraíba Fluminense utilizado para escoar a produção agrícola do estado de Minas Gerais, assim como para exportar parte da produção de aço da Companhia Siderúrgica Nacional - CSN. Nesse contexto, de acesso a outras regiões que favorecessem a economia angrense, Machado (1995) acrescenta a relevância da construção da rodovia Saturnino Braga no final da década de 1940, ligando Angra dos Reis à Rodovia Rio–São Paulo (Presidente Dutra) facilitando ainda mais o acesso a outras áreas de modo a favorecer a dinâmica portuária e da economia.

Para Bertonecello (1992), a partir do final da década de 1950, medidas do governo federal, numa perspectiva de modernização capitalista, influíram diretamente na formação socioespacial do município de Angra dos Reis. Mas, foi principalmente na década de 1970, segundo Bertonecello (1992), que se nota o ciclo de grandes empreendimentos com as seguintes construções a seguir: BR 101 (Rio–Santos); Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto – CNAANA, que conta com duas usinas nucleares em operação, Angra 1 e 2; Terminal da Baía de Ilha Grande - TEBIG, também conhecido como Terminal Marítimo Almirante Maximiano da Fonseca.

Todavia, uma das primeiras intervenções significativas em Angra dos Reis ocorreu no distrito de Jacuecanga com a construção do estaleiro Verolme de origem holandesa. De acordo com Machado (1995) a sua instalação no ano de 1959, provocou toda uma reorganização espacial decorrente do grande fluxo migratório de mão de obra e suas consequências urbanas. Conforme Machado (1995), apenas na construção do estaleiro foram contratados 4.000 trabalhadores, e decorrente desse número houve a necessidade evidente de moradia, alimentação, comércio e serviços para atendê-los.

No que diz respeito às razões da instalação do estaleiro em Angra dos Reis, Machado (1995) destaca as vantagens de isenção de taxas alfandegárias do Governo Juscelino Kubitschek, além da proximidade com a Companhia Usina Siderúrgica

Nacional - CSN de Volta Redonda (RJ), produtora de aço que foram decisivas para a instalação do estaleiro.

Segundo Alves Filho (2004), dado o isolamento do sul fluminense, especialmente de Angra dos Reis e Paraty, tornou-se prioridade no Governo Castelo Branco o projeto de construção de uma rodovia no litoral brasileiro estendendo-se do extremo sul até o nordeste do País. Outro argumento favorável a esse projeto, apresentado por Telles (2012), foi o caráter turístico favorecido por sua implantação, em especial pela Empresa Brasileira de Turismo – EMBRATUR (posteriormente denominado como Instituto Brasileiro de Turismo).

A referida rodovia, na perspectiva de Alves Filho (2004), teve o seu primeiro trecho construído entre a cidade do Rio de Janeiro e a divisa com o estado de São Paulo no período de 1970-1974 e recebeu o nome de BR-101. Alves Filho (2004) destaca ainda que o projeto de construção da rodovia estava também relacionado ao Programa Nuclear Brasileiro, já que na implantação de usinas nucleares são exigidas rotas de fuga em caso de emergência; diante disto houve necessidade da rápida construção da rodovia.

Outra instalação de grande porte da fase dos governos militares em Angra dos Reis foi o Terminal da Baía de Ilha Grande - TEBIG, também conhecido como Terminal Aquaviário de Angra dos Reis ou Terminal Marítimo Almirante Maximiano da Fonseca. Conforme Alves Filho (2004), o TEBIG foi construído pela Petrobrás e entrou em funcionamento no ano de 1977, contendo instalações sofisticadas e alta tecnologia para a época. O TEBIG, segundo Alves Filho (2004), foi projetado para receber grandes navios petroleiros provenientes do Oriente Médio, além de estar interligado a um oleoduto entre Angra dos Reis e Duque de Caxias, município onde se encontra a Refinaria Duque de Caxias.

Projeto polêmico no campo da produção de energia, e também de responsabilidade dos governos militares, foi a Usina Nuclear. Segundo Telles (2012), a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto - CNAAA foi implantada no Governo de Costa e Silva em 1968, compreendendo duas usinas em operação. A primeira é Angra 1, que entrou em operação comercial em 1985 e tem potência de 640 megawatts. A outra é Angra 2, que começou a operar em 2001, cuja potência é de 1.350 megawatts. Já a Angra 3 está em fase de construção (ELETRONUCLEAR, 2016). Todavia, conforme

Ordoñez (2015), no ano de 2015, as obras da Usina Angra 3 foram interrompidas devido a uma investigação da Polícia Federal no âmbito da Operação Lava-Jato.

De acordo com Bertoncetto (1992), os argumentos oficiais sobre a localização das usinas nucleares brasileiras que levaram em conta a proximidade aos grandes centros consumidores, a disponibilidade de água para refrigeração, e outros, eram frágeis. Segundo o referido autor, para haver esse entendimento, seria necessário considerar o projeto federal de instrumentalizar os espaços a partir dos seus objetivos, o contexto da modernização brasileira e do vetor científico-tecnológico, além do seu componente espacial.

Mediante leituras sobre os empreendimentos mencionados, BR-101, TEBIG, Usina Nuclear, notou-se que eles são resultados de projetos decididos no âmbito federal e que por sua vez, impulsionaram o desenvolvimento econômico do município, mas também transformaram consideravelmente a sua realidade socioespacial, provocando diferentes impactos sociais e ambientais.

Para Alves Filho (2004), nesse contexto de modernização por meio de grandes empreendimentos projetados para o espaço litorâneo, em especial do sul fluminense, o turismo se destaca, estando associado, principalmente, com a construção da rodovia BR-101. Nos fins da década de 1960 e início de 1970, a importância da rodovia para o turismo foi salientada pelo Projeto Turis e pela EMBRATUR, conforme Telles (2012).

Conforme o texto do Projeto Turis, a estrada poderia ser considerada um importante equipamento turístico, uma vez que dava vazão a um grande intercâmbio provocado pela busca das praias e da natureza por parte das populações das grandes cidades do macroeixo Rio/São Paulo (SIQUEIRA, 1989, p. 63).

Portanto, a rodovia BR-101 apresentou-se como elemento essencial à implementação e desenvolvimento do turismo no sul fluminense, uma vez que possibilitou a ocupação da faixa litorânea, inclusive por empreendimentos turísticos e segundas residências.

4 METODOLOGIA

A primeira etapa metodológica consistiu-se em uma pesquisa bibliográfica para que fosse possível delinear teoricamente o embasamento pela qual a pesquisa seria

realizada. Consultaram-se materiais bibliográficos de autores, dentre os quais: Almeida (2004), Pearce (2003), Petrocchi (1998), Gil (2002), Coriolano (1998) e Cruz (2000; 2003), para traçar a diretriz teórica e consolidar o projeto enquanto científico.

Em seguida, realizaram-se estudos de campo no Cais de Santa Luzia, localizado na área central do Município de Angra dos Reis. Durante esses trabalhos de campo, foi realizado um total de cento e sessenta entrevistas estruturadas com os turistas que estavam prestes a embarcar em direção à Ilha Grande. Os turistas foram selecionados aleatoriamente, para que a população de turistas que frequentavam a ilha pudessem estar igualmente distribuídos no estudo, como forma de assegurar a representatividade e confiabilidade da amostra. A coleta de dados compreendeu somente os não residentes no município de Angra dos Reis, uma vez que a pesquisa focava somente em turistas.

Com relação ao modelo de entrevista estruturada, ou formalizada segundo Gil (1999), ela compreende perguntas fixas que são aplicadas numa mesma sequência a todos os entrevistados. Para o referido autor, a entrevista estruturada é a forma mais pertinente de entrevista para a realização de levantamentos sociais porque favorece o tratamento quantitativo dos dados. Ademais, há algumas vantagens em seu uso, como a rapidez, assim como o favorecimento de análises estatísticas dos dados coletados, sobretudo em razão das respostas obtidas com a entrevista estruturada serem padronizadas.



FIGURA 2 - ESTAÇÃO SANTA LUZIA.

FONTE: Tiago Boruchovitch Fonseca, 2015.

As entrevistas aplicadas nesta pesquisa continham perguntas sobre o perfil social do turista, como gênero, idade, origem, renda e escolaridade. A pergunta acerca da renda possuía alternativas subdivididas em faixas de renda relativas ao número de salários mínimos, com o objetivo de evitar possíveis constrangimentos decorrentes da explicitação do valor ganho. Já a escolaridade era subdividida nos graus existentes (fundamental, médio, superior, pós-graduação, completos ou incompletos).

As entrevistas enfocavam também a relação do turista com o espaço a ser visitado, como localidade de estadia (hospedagem) e tipo de hospedagem. A questão sobre o tipo de hospedagem possuía opções a serem assinaladas, que foram construídas baseadas no estudo teórico previamente realizado sobre tipos de infraestrutura de hospedagem turística e também em pesquisa nos *sites* referentes ao turismo em Ilha Grande das modalidades disponíveis na localidade, sendo tais opções: Camping, Pousada, Hostel, Casa de Amigo, Segunda Residência.

As entrevistas foram realizadas nas seguintes datas: 06/12/14 e 10/01/15 (alta estação) e em 01/05/15 e 06/06/15 (baixa estação). Em cada dia de coleta, realizaram-se quarenta entrevistas, desta forma, totalizaram-se cento e sessenta entrevistas. Os dados obtidos em cada uma das coletas foram agrupados de acordo com a estação e transformados em gráficos, que permitiram a comparação entre as características dos turistas e de sua prática em cada uma dessas. Portanto, após o levantamento dos dados (fase de coleta), eles foram classificados, tabulados e analisados.

5 RESULTADOS E ANÁLISE

Os gráficos ora apresentados, portanto, referem-se ao par de cada uma das questões da entrevista aplicada, sendo cada um deles referente a uma estação turística. Primeiramente, são expostos os gráficos que dizem respeito ao perfil socioeconômico dos turistas:

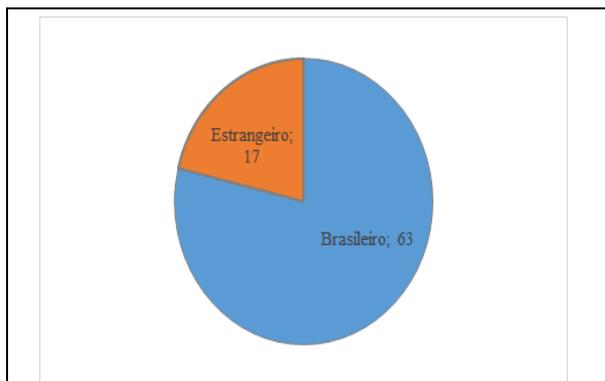


GRÁFICO 1 – TURISTAS POR NACIONALIDADE NA ALTA ESTAÇÃO.
FONTE: Pesquisa de campo, 2014.

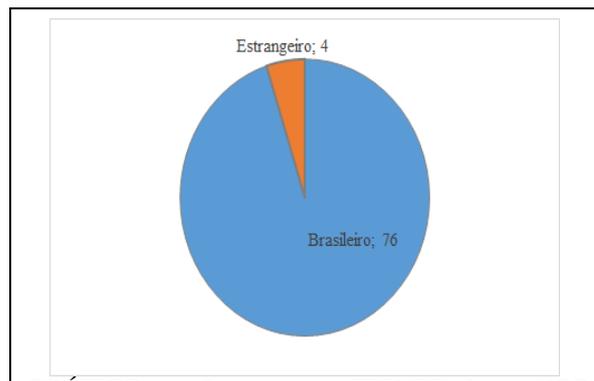


GRÁFICO 2 – TURISTAS POR NACIONALIDADE NA BAIXA ESTAÇÃO.
FONTE: Pesquisa de campo, 2015.

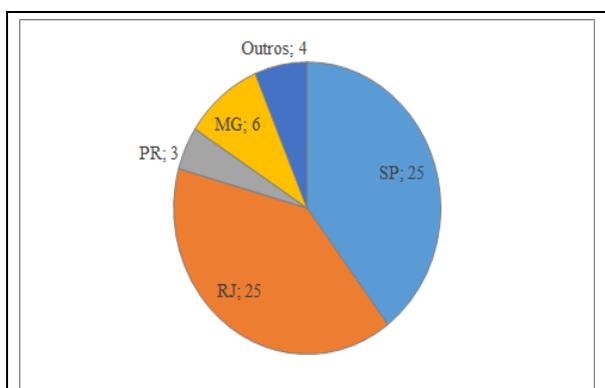


GRÁFICO 3 - ORIGEM DOS TURISTAS BRASILEIROS NA ALTA ESTAÇÃO.
FONTE: Pesquisa de campo, 2014.

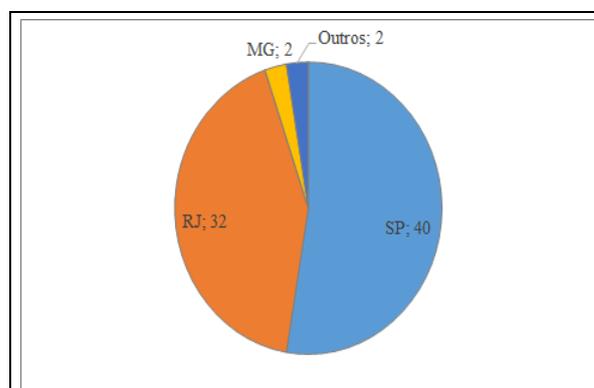


GRÁFICO 4 - ORIGEM DOS TURISTAS BRASILEIROS NA BAIXA ESTAÇÃO.
FONTE: Pesquisa de campo, 2015.

A análise dos resultados obtidos permitiu perceber as mudanças do perfil dos turistas entre os distintos períodos pesquisados, a começar pela localidade de origem. Na alta estação, o número de turistas oriundos de outros países foi 17, 13 a mais em comparação à baixa estação, na qual foram apenas 4.

Quanto aos turistas brasileiros, vale destacar que na baixa estação totalizaram 76, enquanto que foram 63 na alta estação. Em ambas estações predominaram entre os turistas brasileiros aqueles oriundos dos estados de Rio de Janeiro e São Paulo. Porém, estes turistas foram mais representativos do total na baixa estação, tendo tais estados agregando 72 (cerca de 94% do total de turistas brasileiros nesta estação) visitantes em comparação à 50 (aproximadamente 80% dos turistas brasileiros da alta estação), na alta estação. Essa tendência, verificada em ambos os grupos, revelou que na baixa estação predominaram turistas oriundos de localidades mais próximas do município de Angra dos Reis, havendo maior predominância de longos deslocamentos na alta estação.

A baixa estação também teve maior predomínio de São Paulo em relação ao Rio de Janeiro, tendo 8 turistas a mais (40 para São Paulo e 32 para o Rio de Janeiro), sendo que na alta estação, ambos estados empataram com 25. O estado de Minas Gerais decresceu em representatividade, tendo passado de 6 para 2 turistas, na altas e baixas estações, respectivamente. Assim também ocorreu com o estado do Paraná, que na alta estação compôs 3 turistas, não tendo sido representado na baixa estação.

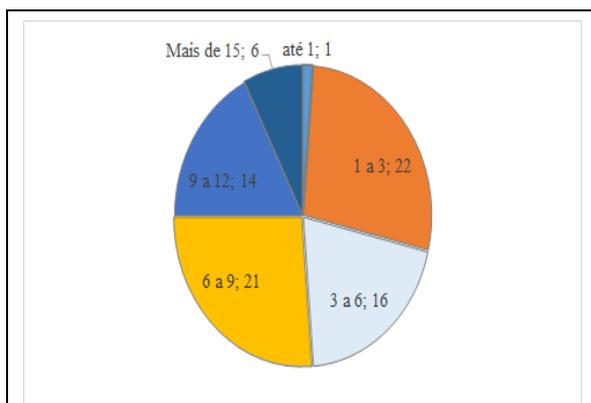


GRÁFICO 5 - RENDA MÉDIA NA ALTA ESTAÇÃO.
FONTE: Pesquisa de campo, 2014.

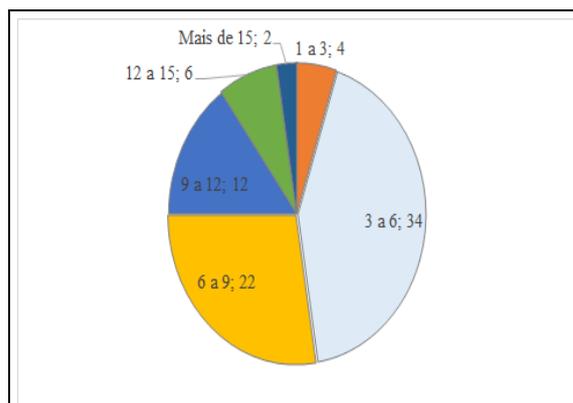


GRÁFICO 6 - RENDA MÉDIA NA BAIXA ESTAÇÃO.
FONTE: Pesquisa de campo, 2015.

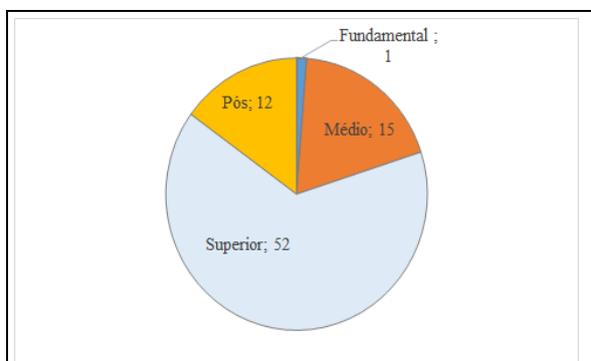


GRÁFICO 7 - ESCOLARIDADE NA ALTA ESTAÇÃO.
FONTE: Pesquisa de campo, 2014.

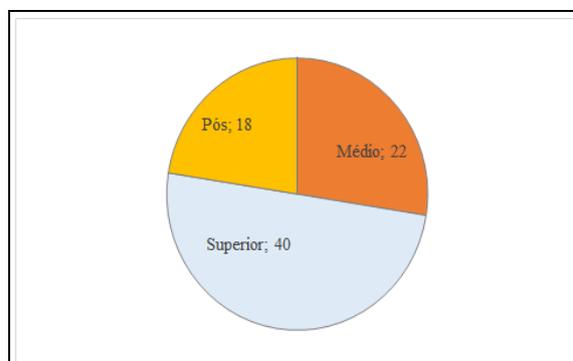


GRÁFICO 8 - ESCOLARIDADE NA BAIXA ESTAÇÃO.
FONTE: Pesquisa de campo, 2015.

Enquanto na alta estação as faixas de renda se encontraram relativamente equilibradas, tendo cada uma delas dentre 1 a 12 salários mínimos variando entre 14 e 22 turistas, na baixa estação houve um notável predomínio da faixa “3 a 6 salários mínimos”, na qual se encontraram 34 entrevistados.

A escolaridade de nível superior predominou em ambas as estações, tendo sido representada por 52 turistas na alta estação e 40 na baixa. Na baixa estação, houve

também um predomínio de escolaridade até o nível médio ligeiramente superior, passando de 22 para 15.

Em seguida são apresentados os gráficos referentes aos resultados às perguntas em que se propunham analisar alguns aspectos da relação espacial estabelecida entre os turistas e a localidade estudada:

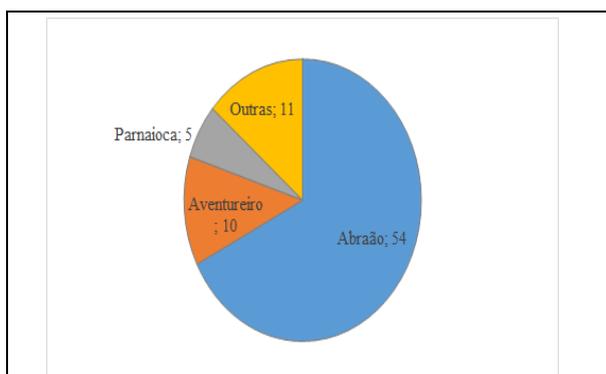


GRÁFICO 9 - LOCAL DE HOSPEDAGEM NA ALTA ESTAÇÃO.

FONTE: Pesquisa de campo, 2014.

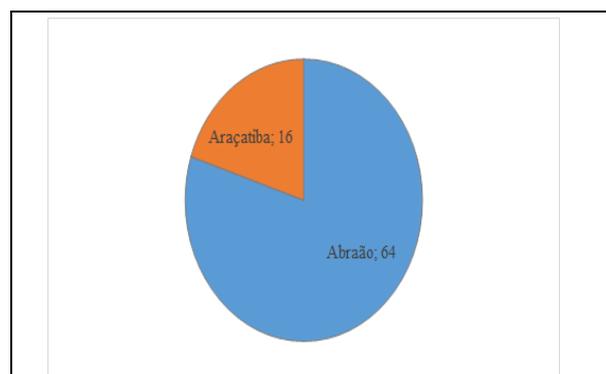


GRÁFICO 10 - LOCAL DE HOSPEDAGEM NA BAIXA ESTAÇÃO.

FONTE: Pesquisa de campo, 2015.

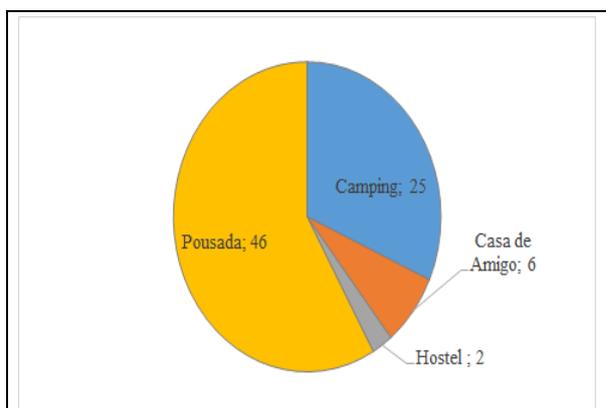


GRÁFICO 11 - TIPO DE HOSPEDAGEM NA ALTA ESTAÇÃO.

FONTE: Pesquisa de campo, 2014.

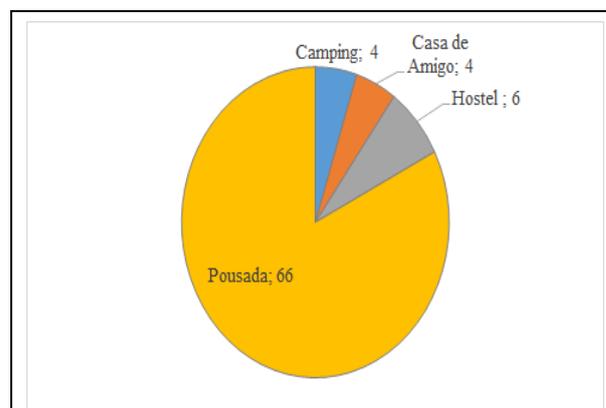


GRÁFICO 12 - TIPO DE HOSPEDAGEM NA BAIXA ESTAÇÃO.

FONTE: Pesquisa de campo, 2015.

A baixa estação acentuou a predominância do tipo de hospedagem em Pousadas, passando de 46 para 66 casos. A categoria Camping reduziu-se significativamente, tendo sido representada na alta estação por 25 turistas, enquanto na baixa apenas 4, encontrando-se em uma faixa parecida com Hostel (2) e casa de amigos (6).

Além disso, na baixa estação turística, apenas duas localidades - praias foram mencionadas como destino, Abraão e Araçatiba, a primeira representando 64 turistas. Em comparação, a alta estação trouxe maior heterogeneidade de praias mencionadas

pelos turistas, totalizando mais de cinco diferentes destinos, além de menor representatividade dos turistas que se localizaram na Vila do Abraão, apenas 54.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como objetivo primordial deste artigo a realização de uma análise do perfil dos turistas que estavam visitando a Ilha Grande partindo do Cais de Santa Luzia, pode-se considerar que se cumpriu o proposto. A análise foi realizada a partir de dois momentos de coleta distintos, a baixa e a alta estação turística, possibilitando uma comparação.

O presente estudo demonstrou que existiram diferenças qualitativas entre as características dos turistas que visitavam a Ilha Grande a partir do cais de Santa Luzia, quando se comparou alta e baixa estação. A alta estação turística proporcionou maior atratividade de turistas que necessitavam realizar deslocamentos maiores para chegar ao destino, vindos de localidades mais distantes. Isso ocorreu tanto na escala internacional, havendo maior número de turistas estrangeiros na alta estação, como na escala nacional, em que se pôde observar um aumento significativo de turistas oriundos de estados mais distantes. Além disso, a renda média e a escolaridade dos entrevistados tiveram variações entre as estações.

Ademais, a prática do turismo na Ilha também se revelou contrastante, ao se observar os dados referentes às diferentes estações turísticas. Os dados obtidos na baixa estação apresentaram uma tendência a um turismo restrito a uma menor parte da ilha. Nessa época, predominou, por parte dos turistas, não só a utilização de pousadas como o tipo específico de hospedagem, mas também a Vila do Abraão como principal destino. Já na alta estação turística, houve maior pluralidade do ponto de vista do uso turístico do território insular. Maior diversidade de praias foram mencionadas como local de hospedagem, ampliando também a utilização de meios alternativos às pousadas.

Destaca-se, portanto, que a variável adotada para as análises – a comparação entre estações turísticas – mostrou-se relevante para uma maior compreensão do turismo em Ilha Grande, Angra dos Reis.

O turismo é uma atividade econômica que produz diversos impactos socioespaciais, ora benéficos, ora prejudiciais à população de um local. Para que se possa otimizar os impactos dessa atividade econômica, de maneira a amplificar seus benefícios e mitigar suas mazelas, pode-se realizar um planejamento turístico. Como atividade do terceiro setor da economia, o turismo é expressivamente dependente do seu mercado consumidor. Portanto, compreender o perfil dos turistas e a forma como se utilizam da infraestrutura turística de uma determinada localidade é um dos fatores que pode colaborar para que se realize um planejamento turístico eficaz. Neste sentido, o presente artigo buscou trazer essa contribuição.

7 REFERÊNCIAS

- AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALMEIDA, M. G. de. Desenvolvimento turístico ou desenvolvimento local? Algumas reflexões. In: ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL, 2004, Curitiba. **Anais ...** Curitiba: UFPR, 2004.
- ALVES FILHO, D. de S. **Angra dos Reis: monumentos históricos entre a indústria e o paraíso**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 13. ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.
- BERTONCELLO, R. **Processo de Modernização e Espaço Local: o caso do município de Angra dos Reis (RJ)**. Dissertação - Mestrado em Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.
- CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução a Geografia do Turismo**. Rio de Janeiro: Roca, 2003.
- _____. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2000.
- DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.
- ELETRONUCLEAR. ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A. Disponível em: <<http://www.eletronuclear.gov.br/Home.aspx>>. Acesso em: 14/04/2016.

FRATUCCI, A. C. Refletindo Sobre a Gestão dos Espaços Turísticos: perspectivas para as redes regionais de turismo. **Turismo em Análise**, v. 20, n. 3, dezembro 2009, p. 391-408.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, G. **Uma cidade para todos**: plano diretor do município de Angra dos Reis. Editora Forense, Rio de Janeiro, 1997.

HUNZIKER, W.; KRAPP, K. **Grundriss der Allgemeinen Fremdenverkehrslehre**. Berna University: Zúrique, 1942.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang&codmun=330010.2010>>. Acesso em: 10/05/2016.

LOPES JÚNIOR, W. M. Fluxo de Automóveis nos Estacionamentos Públicos e Privados da Cidade Turística de Angra dos Reis-RJ. **Revista Turismo em Análise**, Brasil, v. 27, n. 2, p. 429-453, sep. 2016. ISSN 1984-4867. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/113836/117626>>. Acesso em: 20/08/2016. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v27i2p429-453>.

MACHADO, L. O. **Diagnóstico Socioambiental do Município de Angra dos Reis**. Rio de Janeiro: Convênio Furnas, UFRJ, 1995.

MENDES, T. Com excesso de turistas, Ilha Grande terá tarifa de barcas mais alta e estuda controle de visitação. **O Globo**. 19/08/2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/com-excesso-de-turistas-ilha-grande-tera-tarifa-de-barcas-mais-alta-estuda-controle-da-visitacao-13652150>>. Acesso em: 23/03/2016.

MENDONÇA, T. C. de M. O turismo que se tem e o turismo que se quer: discursos e significados a propósito do turismo na Vila do Abraão - Ilha Grande (Angra dos Reis, RJ). In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 2008. Caxias do Sul. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul: UCS, 2008. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplVseminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt10-07.pdf>. Acesso em: 08/12/2016.

MOLINA, E. S. **Planejamento integral do turismo**: um enfoque para a América Latina. Trad. Carlos Valero. Edusc: Bauru, 2001.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. São Paulo: Atlas, 2000.

ORDOÑEZ, R. **Eletronuclear suspende contratos de obras em Angra 3**. 29 set. 2015. Disponível: <<http://oglobo.globo.com/brasil/eletronuclear-suspende-contratos-de-obras-em-angra-3-17643483>>. Acesso em: 21/06/2016.

PEARCE, D. G. **Geografia do turismo**: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.

PETROCCHI, M. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Editora Futura, 1998.

RODRIGUES, A. B. Desafios para os estudiosos do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, L. A. F. Angra dos Reis: transformações socioeconômicas e mudanças demográficas. In: V ENCONTRO NACIONAL SOBRE IMIGRAÇÃO, 2007, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2007.

SCHMIDT, S. Ilha Grande terá cobrança de entrada e número limitado de visitantes. **O Globo**. 21 jun. 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/ilha-grande-tera-cobranca-de-entrada-numero-limitado-de-visitantes-19541567#ixzz4TIZe3SdQ>>. Acesso em: 17/12/2016.

SIQUEIRA, P. "Os caiçaras e a Rio/Santos" In: **Revista São Paulo em Perspectiva**. São Paulo: Fundação SEADE, outubro/dezembro de 1989.

TELLES, D. H. Q. **Possibilidades de reorganização territorial apoiada na imagem náutica a partir de Angra dos Reis**. 2012. 272 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2012.

TRIGO, L. G. G. **Turismo básico**. 2. ed. São Paulo: Editora SENAC, 1998.

Recebido em: 12-06-2016.

Aprovado em: 12-07-2016.